

ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE PARASITAS E DE OVOS NAS CAVIDADES APENDICULARES DAS APENDICITES AGUDAS*

DAOIZ MENDOZA**

HENRI CHAPLIN RIVOIRE***

MARCELO DORNELES DE SOUSA****

RESUMO

Os autores fizeram um estudo a respeito da frequência de ovos de parasitas ou de parasitas adultos, nas cavidades apendiculares, em pacientes operados por um quadro clínico de apendicite aguda, internados no Hospital da Santa Casa e no Hospital Universitário (FURG) da cidade do Rio Grande-RS entre os anos de 1976 e 2004. Neste estudo, os autores comprovaram a presença de ovos nos primeiros anos (1976 até 1980), diminuindo sensivelmente a porcentagem dos achados nos anos seguintes, até serem encontrados apenas cinco ovos, nos últimos anos (1988 até 2004). Os autores presumem que essa diminuição de tais elementos parasitários pode ser devido a melhorias sanitárias introduzidas na cidade do Rio Grande no percurso desses anos.

PALAVRAS-CHAVES: Parasitose apendicular, apendicite parasitária.

ABSTRACT

The authors conducted a study on the frequency of parasite eggs or adult parasites in the appendix cavities on patients who were operated for appendicitis and admitted at the Santa Casa Hospital and at the University Hospital in the city of Rio Grande between the years of 1976 and 2004. In this study, the authors proved the presence of eggs in the first four years (1976 to 1980). However, the presence of these eggs decreased significantly in the following years and between 1988 and 2004 only five eggs were found. The authors assume that this decrease of these parasite elements is possibly due to sanitary improvements brought in the city of Rio Grande along these years.

KEY WORDS: appendix cavities; parasite appendicitis.

1 – INTRODUÇÃO

A apendicite aguda é a doença mais frequentemente diagnosticada nos serviços de clínica cirúrgica. Segundo estatísticas feitas no Hospital Universitário (FURG), constituem 70% dos quadros clínicos cirúrgicos.

* Levantamento realizado nos casos clínicos de pacientes operados nos hospitais da cidade do Rio Grande (Hospital da Santa Casa – 1976-1988 – e no Hospital Universitário – 1989-2004).

** Professor do Dep. de Patologia – FURG (aposentado); Professor Emérito – FURG.

*** Professor do Dep. de Cirurgia – FURG; Mestre em Cirurgia – UNIFESP-EPM.

**** Acadêmico de Medicina – FURG; Estagiário do Dep. de Patologia – FURG.

No estudo histopatológico comprova-se a presença de um processo inflamatório agudo, iniciado ao nível da mucosa apendicular, conhecido com o nome de Cancro de Aschoof, e estendendo-se posteriormente às demais camadas do órgão até comprometer o mesoapêndice (1,2,3,4, 5). Alguns desses apêndices podem apresentar uma dilatação de sua luz ocupada com restos (detritos) de materiais fecais, no interior dos quais podem ser observados corpos estranhos (sementes de uva, de resto de fibras de vegetais) e, o que chama mais atenção do estudo, a presença de ovos e até mesmo o parasito adulto. O achado desses elementos parasitários desperta a curiosidade de determinar a incidência dessas estruturas na luz dos apêndices e comprovar se há diminuição ou aumento da freqüência durante um período.

2 – MATERIAIS E MÉTODOS

Foram estudados 1126 casos de apendicectomias realizadas nos ditos hospitais no período compreendido entre os anos 1976 e 2004. Para esse estudo, foram usadas as mesmas lâminas histológicas utilizadas para o diagnóstico histopatológico, as quais encontravam-se coradas com a técnica de hematoxilina e eosina.

Não foi necessária a utilização de técnicas especiais, pois essa técnica mostra com clareza as estruturas parasitárias (ver figuras 1,3,4 e 5).

3 – RESULTADOS

No estudo histopatológico realizado nas lâminas dos casos de apendicite aguda estudados, foi comprovada a presença de ovos em alguns casos (ver figuras 1,3,4 e 5), assim como do próprio parasito adulto (fig. 6) no interior da cavidade apendicular, os quais em maioria apresentaram as características de *Ascaris lumbricoides*.

O resultado da freqüência dos ovos de parasitos no interior da luz apendicular durante os anos de 1976-2004 se encontra exposto na tabela 1.

4 – DISCUSSÃO

Segundo o estudo dos resultados obtidos no levantamento da incidência de ovos achados na cavidade apendicular no período de 1976-2004, fica em evidência uma queda progressiva de casos positivos

durante os anos 1976 até 1980, a partir do qual são raros à observação esses elementos parasitários (ver tabela 1).

Segundo a opinião dos autores, deve-se interpretar esse achado (observação) como um fato positivo da aplicação de medidas preventivas sanitárias em diversos bairros da cidade do Rio Grande – RS, Brasil, com as quais se conseguiu eliminar sensivelmente a existência de parasitos intestinais.

Com o fim de comprovar essa observação, tratou-se de procurar o endereço dos pacientes que apresentaram essa infecção parasitária.

Embora não tenham sido encontrados os endereços de todos os pacientes atingidos por esses parasitas, comprovou-se que aqueles que foram encontrados moravam/moram em bairros que atualmente apresentam melhorias em seu estado sanitário.

TABELA 1 – Estudo de 1126 casos de apendicectomia. Freqüência da presença de ovos de enteroparasitos na luz apendicular em pacientes operados por apendicite aguda, durante o período de 1976 a 2004.

Ano(s)	Casos positivos	Porcentagem	Apendicectomias
1976	5	7,6%	66
1977	5	7,5%	65
1978	2	3,4%	65
1979	1	2,4%	41
1980-1987	0	0%	223
1988	1	2,7%	36
1989	1	2%	50
1990-1991	0	0%	124
1992	2	4,2%	48
1993-1996	0	0%	148
1997	1	3,8%	26
1998-2004	0	0%	234

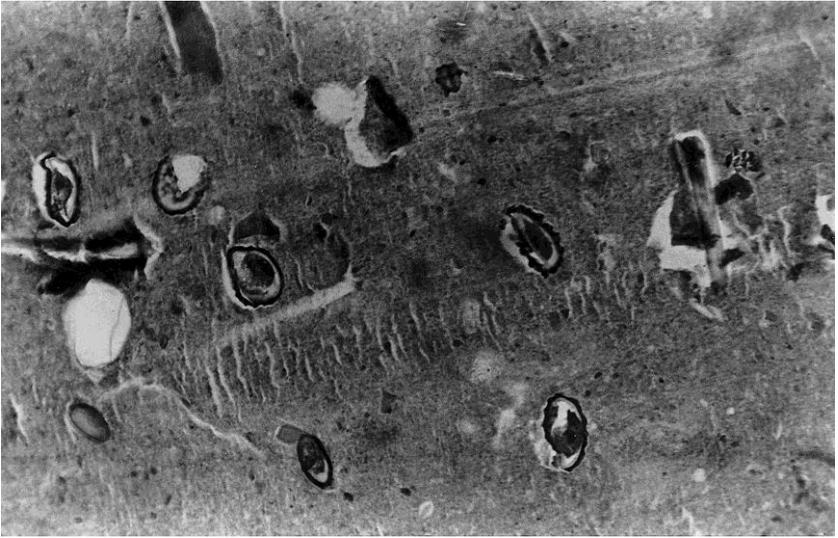


FIGURA 1 – (x 250 H.E.) Conteúdo da luz apendicular apresentando vários ovos de *Ascaris lumbricoides*.

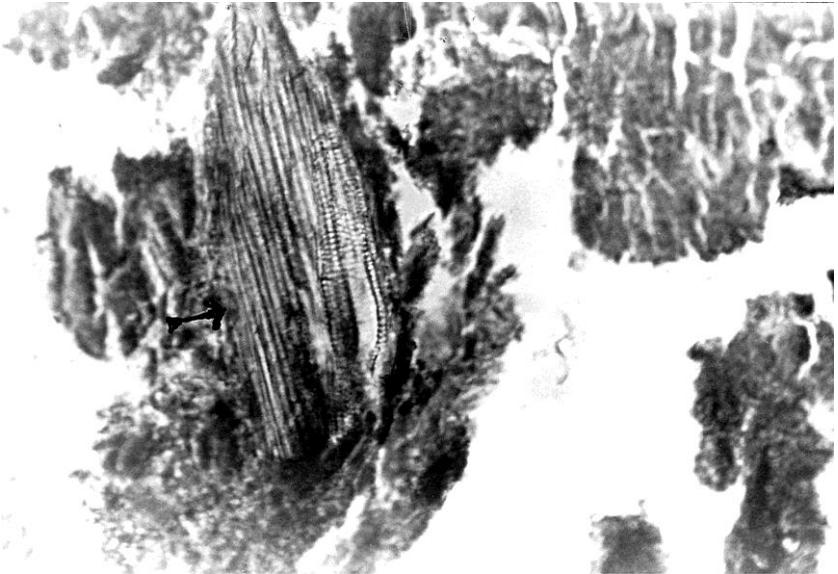


FIGURA 2 – (x 250 H.E.) Detritos situados na cavidade apendicular, onde se observa um fragmento de tecido vegetal.

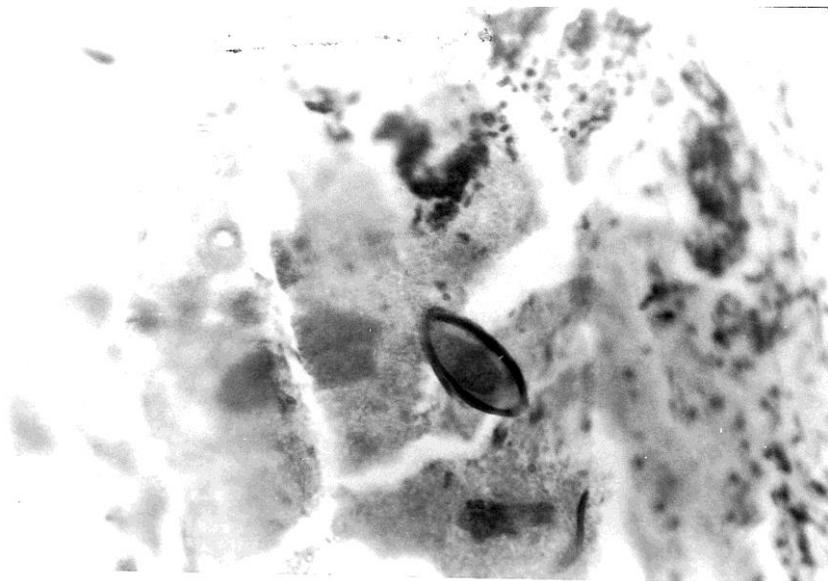


FIGURA 3 – (x 400 H.E.) Ovo de *Ascaris lumbricoides* situado no seio de restos de alimentos.



FIGURA 4 – (x 400 H.E.) Ovo de *Ascaris lumbricoides* situado no seio de restos de alimentos.

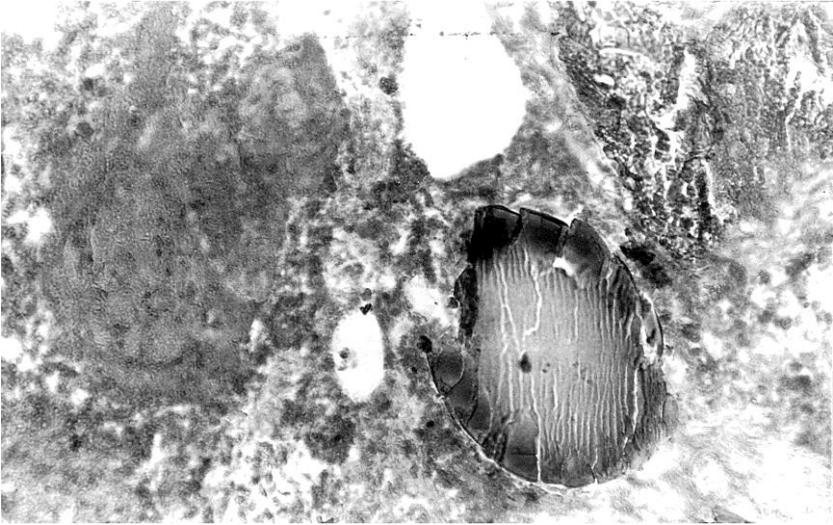


FIGURA 5 – (x 400 H.E.) Ovo de *Ascaris lumbricoides* situado no detrito da luz apendicular.

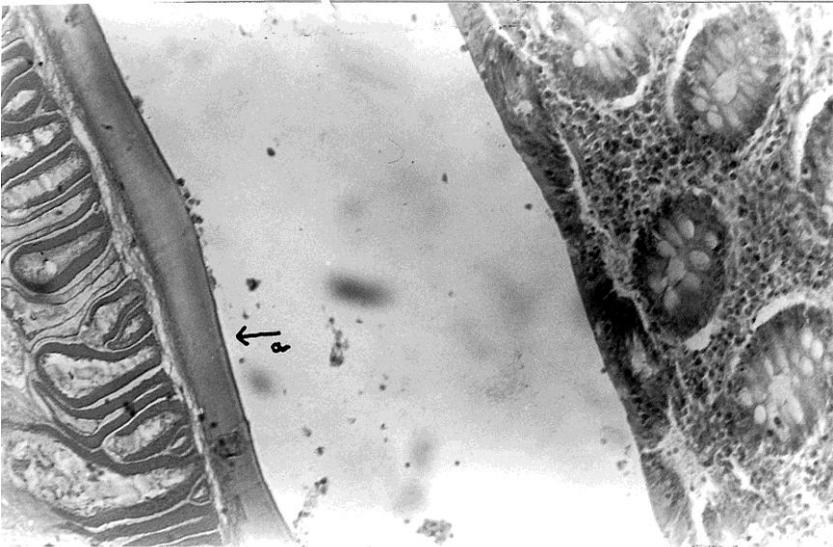


FIGURA 6 – (x400 H.E.) Cavidade apendicular ocupada por um *Ascaris lumbricoides* adulto (a) observa-se a mucosa apendicular atrófica devido à distensão da luz apendicular.

REFERÊNCIAS

- 1) Ashburn L. L. Appendiceal oxyuriasis. *Am. J. Pathol.* 194. 17: 841: 856.
- 2) Beaver P. C. The detection and identification of some common nematode parasites of man. Symposium on Parasitology. American Society of Clinical Pathologists and the College of American Pathologists. Chicago, Oct. 16-1951.
- 3) Burkitt D. P. The aetiology of appendicitis. *Br. J. Surg.* 1971.58:695-699.
- 4) Casr.N.J. The Pathology of acute appendicitis. *Amn, Diagns. Pathology* 2000.4:46-58
- 5) Wiebe B. M. Appendicitis and *Enterobius vermicularis*. *Scand. J. Gastroenterol.* 1991.26:336-338.

Recebido: 10/5/06